**Cartilha N° 448**

**Una carta de Amor - Maio de 2023**

**40 anos: valorizando a figura da Mãe**

*“Muitas mulheres praticam suas obras com nobreza, mas tu superas a todas elas” (Prov 31,29).*

*“Enquanto isso, Maria, sua Mãe, conservava estas coisas e meditava sobre elas em seu coração” (Lc 2,19).*

**P. Ricardo E. Facci**

No mês de Março refletimos sobre a figura do Pai. Agora em maio refletimos sobre a Mãe, especialmente porque este mês a maioria dos países celebra o dia das Mães, além de ser o mês María¹.

Como é importante valorizar a Mãe! É o mais importante que tem cada mulher em seu coração, ainda que a sociedade atual queira deslocar esta realidade tão maravilhosa.

Em uma cultura que não valoriza a maternidade, a mulher-mãe nos recorda que não nos define o que fazemos nem o quanto ganhamos e sim quem somos. A mulher-mãe humaniza tudo a sua volta, desde os pontos de maior responsabilidade até os ambientes mais simples.

São significativas as palavras que alguém expressou no dia das Mães: “Existe um ser aqui na terra pelo qual Deus colocou uma caricia em nossas mãos, um beijo em nossos lábios, as mais doces palavras em nossas bocas e em nosso colo, um ninho para esconder sua cabeça cansada. Esse ser é nossa Mãe.

Quando a criança abre seus olhos a luz, a primavera de sua vida se encontra diante da maravilhosa visão de seu rosto em que uma dor fértil, tão grande como o amor, desenhou traços que fizeram seu rosto o mais maravilhoso da terra. Nunca mais esta visão de Paz será apagada de seus olhos. E, quando seus lábios novos como pétala de uma flor se abrem entre o delicioso vapor que sobe igual leite e entranhas exala um nome mais doce que o mel: MÃE!!!

Mãe: tem repetido na boca dos homens sábios, dos homens fortes, dos homens felizes e dos homens infelizes, porque as mães tem a força no colo, tem sabedoria na alma, tem em seu coração a maturidade da dor e o dom de enxugar as lágrimas.

Deus moldou por si mesmo a primeira mulher, Mãe de todos os seres vivos e mais ainda, não se privou de ter um pequeno ninho no mais valioso seio das mães, a Mãe de Deus. Porque Ele concedeu as mães um privilegio quase divino, transmitir vida (…), outros seres a imagem e semelhança de Deus. Qual mãe não se sentiu orgulho dos seus filhos, dessa sua obra mais valiosa que todas as técnicas, poemas de amor e dor surgido das fibras mais íntimas de sua alma? Ainda que as mães tiveram que mudar suas vidas pela vida de seu filho. Que orgulhosas se sentiram por serem dignas deste sacrifício! Como flores que morrem para gerar semente e tornar possível uma nova abundante floração. Mulheres que tem a alegria de ser mães conseguem valorizar a maternidade, usam como a medalha mais gloriosa, como o brasão da mais alta nobreza. Sendo mães são imortais sobre a terra porque seus filhos perpetuarão sua memória, seu sangue e seu querido semblante.

Mães tomem por modelo Maria, o mais alto cume da maternidade, linda e pura em suas dezesseis primaveras, alegre e amável na noite de Belém, diligente e digna em sua vida de Nazaret, forte e heroica ao pé da cruz: Qual Mãe mais feliz que Ela? Qual mais dolorosa? Qual mais recompensada? Leve-a sobre nosso peito, tome-a em seu lar. Ela será nossa força, nosso bálsamo, nossa alegria e nossa amiga mais fiel”².

Um obstáculo muito forte na apreciação da maternidade é o pobre olhar atual desde posturas feministas da maternidade. Visão que em nome de uma libertinagem absurda, da proposta de uma pseudo-felicidade alcançada sem restrições, faz que o valor da mãe e do filho seja algo que nesta sociedade não se promove, mais ainda se persegue. Me dizia uma esposa que naquelas vezes na que esteve gravida as pessoas não sabiam se parabenizá-la ou simpatizar com ela.

Toda mulher está chamada a ser mãe. Há quem o são no aspecto físico e há quem o são no aspecto meramente espiritual, mas toda mulher leva em si mesma a essência da maternidade. É extremamente importante recuperar em toda sua dimensão o autêntico valor do ser mãe. A sociedade atual tem degradado a maternidade, quando é algo imensamente maravilhoso, diria, algo tão grande que parece ter algo de divino.

Se deve apresentar à mulher a importância da grandeza que contém seu ser. A cultura de hoje que considera o corpo como um objeto, não se pode obrigar a mulher a esquecer a preciosa dignidade do corpo, e que não se trata de ser livres do corpo, senão livres nas decisões que fazem a maravilha de uma nova vida desde os dons e possibilidades do próprio corpo, o qual deve ser aceitado e acolhido como é.

Também esta sociedade fez do filho um objeto de satisfação dos próprios desejos, mas a mãe sabe muito bem que o fundamento de toda fecundidade é o dom de si e a entrega total e que cada filho é dado à luz com a própria dor e as próprias lágrimas.

É importante dizer que a maternidade não está brigada com a feminidade senão que mais bem à enriquece. Uma mulher que vive profundamente a própria feminidade sabe que não pode desistir ao desejo de viver para o olhar de alguém, de ser bela, e orienta este desejo natural para unir-se a Deus com seu amado esposo e gerar assim o dom da vida em um ser que prolonga seu próprio ser na humanidade.

Na maternidade da mulher se reflete o eterno mistério do engendrar que existe em Deus mesmo, Uno e Trino (cf. Ef 3,14-15). Ainda que o fato de ser pais pertence aos dois, é uma realidade mais profunda na mulher, especialmente, no período pré-natal. A mulher é “a que paga” diretamente por esta tarefa comum, que absorve literalmente as energias do corpo e da alma.

Quantas virtudes e valores tem uma mãe! Podemos mencionar, antes que nada, que uma mãe é responsabilidade. Ela vela pelo bem-estar de seus filhos e de seu lar custe o que custar, assume seu papel com integridade, cumpre com seus deveres e reconhece a grande responsabilidade que lhe foi atribuído ao confiar-lhe a criação e a educação dos tesouros que Deus pôs em suas mãos. Além disso, como boa mãe, vemos nela uma grande série de virtudes que a definem em todo seu ser: é paciente, tolerante, tem capacidade de consolar, de sanar, de cuidar, de escutar, de proteger, de sacrificar-se, em definitiva, de amar.

A virtude que desejaria destacar é a paciência, que todos deveríamos tomar como exemplo. Paciência que lhe leva a pôr limites e normas na vida dos filhos, moldando-os passo a passo para que saibam enfrentar a vida. Estes limites são para o desenvolvimento das crianças; os ajudam a identificar o que está certo ou errado, sobre tudo, os guiam na hora de atuar, já desde os primeiros anos de vida.

Sobre todas as coisas, qual grande significado tem para o ser humano a mãe. Diz um dito que “não importa o pobre que seja uma pessoa, porque se tem uma mãe é rica”. Não importa as pessoas que conheça alguém e passem tempo a seu lado, a mãe é única e sempre será quem ama mais. Com que palavras se pode expressar a grandeza, a beleza e o heroísmo do amor de uma mãe. A maternidade faz uma permanente relação com o amor incondicional, em definitiva, com a entrega plena que nada espera. Ser mãe é como uma projeção de si mesma no filho, sangue de seu sangue.

Jesús teve também sua Mãe. As palavras de Maria no Aviso “faça-se em mim segundo tua palavra” (Lc 1,38) significam a disponibilidade da mulher ao dom de si e à aceitação da nova vida. Maria, mãe de Deus e mãe nossa, é modelo de mulher, também, em sua maternidade, dando a luz aos homens à vida de fé, de esperança, de caridade. Maria é uma Mãe que desde o céu vela, protege, forma, e guia a cada um de seus filhos. Sua missão de Mãe a realizou com profundidade e com muita alegria. Ela deu a luz a Jesus, Carne de sua carne. Ela também nos deu a luz a nós, que não nascemos diretamente de sua carne. Ela é Mãe de todos. Sua vocação se realiza plenamente, também, em sua maternidade. Maria é Mãe de muitos, mais ainda, de todos os cristãos.

**Oração**

Senhor Jesus, Tu escolheste ter uma Mãe para Ti,

obrigado porque desde a Criação fizeste a mulher com a grande capacidade de ser mãe,

obrigado porque a dotaste de certos dons divinos,

como a ternura, o perdão, a misericórdia, o amor, a entrega até a cruz se é necessário,

obrigado por nos presentar uma mulher feita mãe.

Também, te agradecemos porque fizeste de Tua Mãe, também nossa Mãe: Maria.

Ela desde o céu, nos abriga, nos guia, nos ajuda,

e intercede ante Ti quando a nós também nos falta o “vinho das bodas de Caná”.

Ajude-nos, sempre a valorizar o dom de mãe que tem a mulher,

e agradecer cada dia a Mãe que nos presenteaste para a eternidade, a Mamãe do céu. Amem.

**Trabalho Aliança**

1.- O esposo responde: Como te vejo como mãe?

2.- Aa esposa responde: Como me vejo como mãe?

3.- Juntos: Como podemos ajudar-nos para melhorar e crescer na missão que implica a maternidade?

**Trabalho Bastão**

1.- Ao quê atribuímos o fato de que não se valoriza em nossa sociedade a maternidade?

2.- Como educar às filhas para que possam responder a missão que implica a maternidade?

3.- Elaborar arestas de como seria uma excelente mãe.

4.- O que significa para nós Maria como Mãe de Deus e de todos nós?

Notas: 1.- A diferença da Argentina que se celebra a mãe em outubro e o mês de Maria é novembro. 2.- Lucia M. de Facci, en *Simplemente Lucy*, Ed. Hogares Nuevos, A. Castellanos 2023, “**Dedicado a minha mãe e a todas as mães”** - Discurso, outubro de 1964, Tomo II, pág. 275-276.

**Grandes eventos de 2023, celebrativos de los 40 años**.

Europa: em Granada (Espanha). Já celebrado. Nos vamos preparando:

Para **Norte e Centro América e Caribe: 2-4/6 em Puebla (México)**. Deus quer encontrar-nos a todos quem desde faz anos seguimos a Cristo em nossas famílias.

Para **Sul-américa: 18-20/8 em Asunción (Paraguay)**. Não haverá estádio que possa conter tanta alegria compartilhada pelos 40 anos que levamos caminhando junto a Cristo.

.

**\*\*\* Assembleia e Junta Internacional** do Movimento Hogares Novos: **11-19/11 em Roma (Itália)**. Reservar com tempo, capacidade limitada. Inclui peregrinação a Assis e várias atividades que logo daremos a conhecer.

Pré inscrição: gestiondiegopriotti@hogaresnuevos.com